

“NÃO AUTORIZEI NINGUÉM”

ACM INSISTE EM DIZER QUE NÃO PERMITIU A ARRUDA QUE FALASSE EM SEU NOME

De cada um aproximadamente os termos desse telefonema que, todos já sabemos, foi breve. Eu começaria, então, pela doutora Regina.

REGINA BORGES

Observem bem: eu gostaria de fazer uma rápida recapitulação de tudo o que aconteceu conosco, só topicamente, assim, para não tomar muito tempo. Mas, à noite *[véspera da cassação de Estevão]*, recebo essa determinação para extrair a lista. Passamos a noite operacionalizando isso. Quando foi pela manhã, atendendo a um pedido do senador, retornei avisando — o senador faz menção ao meu depoimento. Agora, tem uma fala minha com o senador Roberto Saturnino onde eu deixo bem claro, onde vossa excelência me pergunta *[começa a ler trecho do seu depoimento anterior]* “algumas vezes”. “Eu entendo”. “Mas a senhora falou pessoalmente com ele”? “Eu falei com ele”. “Não foi com o assessor”? “Eu falei com ele”. “Deu a notícia do serviço que estava feito”? “Parcialmente, porque teria votação à tarde”.

Isso aqui é parte do meu *[depoimento]*... E confirmado com o registro telefônico. Falei também sobre o retorno da ligação, à tarde, que eu recebi uma cobrança se já estava pronto. Não tinha, mas, agora, o senador *[Arruda]* coloca que tem uma ligação dele para mim que eu sabia que teria que ter por conta daquela cobrança que eu tive. Aí, quando a lista ficou pronta e eu fui entregar, eu estava, então a minha única certeza de que era para o senador Antonio Carlos Magalhães que a gente fez *[a violação]* por ser um pedido vindo da presidência (...). Quando eu constatei que ela seria por portador *[no caso, Arruda]*, foi um momento — em que teria a intermediação do senador Arruda — difícil para mim, não botando em dúvida a palavra dele, mas eu fiquei sem aquele último elo que não era só para mim, era para os outros que também estavam cobrando aquela certeza *[de que o serviço havia sido feito para ACM]*. Então, eu entreguei *[a Domingos Lamoglia, assessor de Arruda]*... O doutor Domingos fez, no seu depoimento — tem aqui escrito —, mas eu acho que não há necessidade, que os senhores têm a confirmação de que eu estava angustiada e que ele afirmou que iria para o senador Antonio Carlos.

Então, a minha ansiedade por receber um comunicado do senador Antonio Carlos era tão grande que eu confesso que as palavras — pode ver em todas as falas; eu tenho aqui até grifado — em nenhum momento eu afirmo exatamente como foi porque o essencial, o substantivo para mim naquele momento era uma colocação que tinha chegado lá, que tinha chegado às mãos dele. Então, eu falo algumas coisas, algumas expressões aqui, como — até tem um momento que eu falei “valeu” — não é bem, assim, essa expressão dele — por aí como se estivesse agradecendo por ter chegado lá. Então, alguma série... eu anotei as diversas falas que eu sempre deixo assim porque, naquele momento, eu queria ter aquela certeza. Na medida que eu tive *[a confirmação]*, foi um elogio e uma tranquilização, naquele momento, confesso que era até tudo isso: elogio, tranquilização. Era de menor importância. Tanto assim que, na quebra do meu sigilo, podem ver, foi dito que o senador me ligou por volta de 7h30 e 7h40, porque eu tinha dito aqui — foi perguntado para o Ivar *[Ferreira, marido de Regina]* se ele estaria do meu lado na hora da ligação. Aí ele falou: “Não, do lado não. Estava em casa, do lado não”, porque ele se lembrava que não ouviu a minha fala. E quando quebrou o sigilo do meu telefone, eu vi que faço uma ligação em seguida para ele. Então, falei: “Ah, então, era por isso que ele não estava do lado”. Aí, pedi o registro do Prodasen para ver até o horário que cada um saiu. E ele saiu um pouco depois.

Então, eu acabei de ouvir a ligação do senador Antonio Carlos, liguei para o Ivar e, em seguida, para o Heitor Ledur *[técnico do painel]*, que também está entregue na comissão na quebra do sigilo. Isso mostra bem qual era a minha aflição de falar para o pessoal: “Olha, foi feito, houve o sinal de que chegou ao senador *[ACM]*”.

SATURNINO

Bem, então, eu tenho que perguntar ao Senador Antonio Carlos se ele confirma os termos que usou aproxi-

Ronaldo de Oliveira



HELOISA HELENA PERGUNTA A REGINA: “A SENHORA FOI COAGIDA?”

madamente aqui, e também nos diga dessa contradição também no seu comportamento. Quer dizer, uma coisa é não querer expor um segredo que vossa excelência achava que era fundamental, para preservar o Senado. Mas daí a agradecer a doutora Regina ou mesmo ser condescendente, a distância vai muito grande. Vossa excelência podia tê-la repreendido, até severamente, e pedido o sigilo e dizer: “Agora que a senhora fez isso, vamos manter o sigilo”. Mas eu acho até que, de acordo com o comportamento anterior de vossa excelência, tê-la chamado lá para dizer: “Doutora Regina, a senhora fez isso!” Tê-la repreendido na hora e pedido o sigilo depois, para preservar o Senado. Mas um telefonema de agradecimento ou mesmo de condescendência é estranho! E eu peço então a confirmação ao senador Antonio Carlos.

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

A doutora Regina disse claramente aí que não se lembrava das palavras que foram ditas. E, quando respondeu ao senador *[Eduardo Suplicy]* *[PT/SP]*, ela disse: “Quem sabe estivesse agradecendo”. Usou até este verbo. Evidentemente que a doutora Regina... Se eu tive condescendência com a doutora Regina, eu tive pelo mérito que ela tem e pela certeza que eu tinha de ela não ter culpa no episódio.

ROBERTO SATURNINO

Finalmente, doutora Regina, o senador Antonio Carlos lembrou-nos que, passado algum tempo, não nas imediações do fato, mas passado algum tempo, ele admoestou a senhora sobre o que tinha ocorrido, o que tinha feito. É a senhora, no seu depoimento, dá conta de dois encontros que teve posteriormente com o senador Antonio Carlos, mas não nos referiu a nenhuma admoestação pelo que havia feito, tirando a lista. Gostaria de ouvi-la a respeito disso.

REGINA BORGES

Não tive nenhuma admoestação sobre ter tirado a lista realmente. Agora, quanto aos dois encontros... Só para não ficar confuso no tempo, os dois encontros foram após a Unicamp ter fechado e levado *[o computador do painel]* para fazer sindicância. Isso aconteceu em abril, ou melhor, em junho, e houve a gestão do Prodasen durante o ano todo. Então, aqueles dois a que me referi foram agora, diante da crise do computador. Não sei quantas vezes eu falei em termos da administração normal nesse período, mas não fui admoestada em relação ao computador, não.

SATURNINO

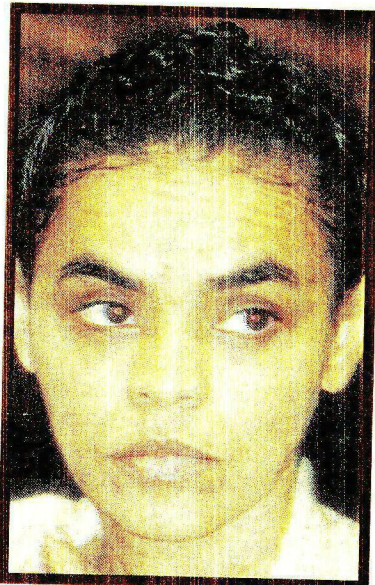
Anteriormente — e é claro que eu vou pedir ao Senador Antonio Carlos, mas só para elucidar ainda mais — anteriormente, em ocasião anterior, quando houve um travamento no sistema e a senhora foi chamada ao plenário, lá, naquela ocasião, a senhora foi admoestada, até com severidade?

REGINA BORGES

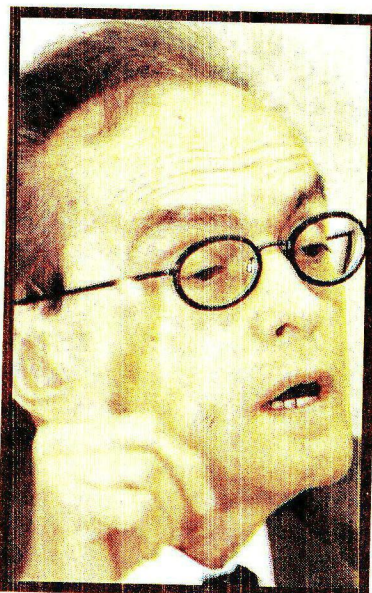
O Senador *[ACM]* ficava muito nervoso, quando o computador parava *[durante alguma sessão]* e ele não podia continuar a sessão por estar o computador travado. Umas duas vezes ele ficou irritado com isso.

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

Eu fiz questão, logo de saída, porque sabia que viria uma pergunta de qualquer senador sobre o problema da admoestação, de dizer que estava tratando de outro assunto com a doutora Regina, reclamei e teria dito: “vejam o que aconteceu antes”. Isso eu disse. Ela pode até não se lembrar, mas eu disse quando a admoestei sobre outro assunto. Isso eu disse! Raramente, eu admoestava a doutora Regina. Nós tínhamos um relacionamento perfeito e eu tinha absoluta confiança no seu trabalho. Inclusive, quando pessoas — e ela sabe disso — ligadas a mim procuravam fazer alguma intriga, alguma coisa sobre seu excelente trabalho, eu não dava confiança a essas pessoas e mandava que ela fosse em frente naquilo que ela julgava certo



MARINA SILVA FOI IRÔNICA COM ARRUDA: “TENHO TEMPO”



JEFFERSON PÉRES: “ALGUÉM ESTÁ FALTANDO COM A VERDADE”

e sério. Isso eu fiz várias vezes. Não direi nome de pessoas. Ela sabe quais são as pessoas, mas na realidade eu sempre a prestigiei pelo seu trabalho.

RAMEZ TEBET

Senador, acho que o telefonema que o senador Antonio Carlos Magalhães deu à doutora Regina Borges ocorreu com a presença do senador Arruda. O Senador Arruda presenciou, portanto, pelo menos o que falava o senador Antonio Carlos. Pode não ter presenciado o que falou a doutora Regina. Para completar, porque se trata de um mesmo assunto, objetivamente, queria que o Senador nos informasse se ele se lembra do teor desse telefonema que vossa excelência teria presenciado e até ajudado de alguma forma ou de outra a fazer a ligação.

JOSÉ ROBERTO ARRUDA

Confirmo inteiramente o teor do meu depoimento também neste ponto. Não me lembro das palavras, é claro. Os detalhes que foram descritos são esses mesmos. Eu me lembro que inicialmente estava de pé à frente da mesa, quando o senador Antonio Carlos tenta falar com a secretária naquele botãozinho do telefone. Tem qualquer dificuldade, eu abro a porta, peço à secretária, volto. Quando a ligação se completa, eu já estava sentado. A ligação foi realmente uma ligação muito rápida. O que é o final da ligação para mim? Quer dizer, é a tranquilidade que a doutora Regina sabia que eu tinha entregue a ela. Parece-me que a doutora Regina colheu ao final do depoimento. Também ficou claro para mim a tranquilidade do Senador Antonio Carlos em face de que aquilo comprovava que o sistema havia funcionado bem. Quer dizer, essas duas coisas para mim estão muito claras como resultado final do telefonema. Parece-me, salvo melhor juízo, que esse também foi o entendimento das outras duas partes.

RAMEZ TEBET

Consulto o senador Romeu Tuma, na qualidade de Corregedor, se vai formular perguntas neste momento.

ROMEUM TUMA

Não, eu deixo com o relator...

RAMEZ TEBET

Concedo a palavra ao senador Jefferson Péres.

JEFFERSON PÉRES

Vou tentar fazer uma acareação entre os três, dois a dois.

Senhor presidente, parece-me que a acareação entre o senador Antonio Carlos e o senador José Roberto Arruda ficou inconclusa. Isso porque o senador Antonio Carlos, respondendo ao senador Saturnino, reiterou que não deu nenhuma incumbência ao senador Arruda. Em seu depoimento ele diz, claramente, e conclui: “Não me foi dada oportunidade sequer de desautorizar a autorização do meu nome, até por que não sabia eu que

estava sendo utilizado”. O senador Arruda diz que consultou, pediu autorização do senador Antonio Carlos, é essa a palavra, para consultar a doutora Regina. Vossa Excelência mantém essa afirmativa, de que o senador Antonio Carlos o autorizou ou anuiu a consulta que Vossa Excelência faria à doutora Regina?

RAMEZ TEBET

É a pergunta que ele está formulando, senador Arruda.

ARRUDA

Não tem dúvida. Eu reafirmo os termos do meu depoimento, senador Jefferson Péres, e, para não descrever o diálogo inteiro, o que já fiz várias vezes, as últimas frases lembro bem: posso consultá-la em seu nome? O senador Antonio Carlos falou: claro, pode falar em meu nome. Foi isso o que fiz. A doutora Regina há de se lembrar que abro a conversa inclusive dizendo: conversando com o senador Antonio Carlos, ele pediu para fazer, enfim, e aí coloquei o problema. Disso não tenho a menor dúvida, como não tenho também a menor dúvida de que o que nos motivava a isso era a questão da segurança e fui muito claro em colocar isso, acho que isso, em todos os depoimentos, fica claro.

JEFFERSON PÉRES

Por favor, senador Antonio Carlos.

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

Lamento dizer que realmente não dei nenhuma autorização nem ao senador Arruda nem a qualquer pessoa para tratar assunto de qualquer espécie com a doutora Regina.

JEFFERSON PÉRES

Então, alguém está faltando com a verdade.

ARRUDA

Acho que, mais do que a minha memória ou um eventual lapso de memória do senador Antonio Carlos, os fatos falam melhor. A frase foi essa, lembro-me, não uso o nome de ninguém em vão, todas as vezes em que, como líder, cumpri missões para o presidente da Casa fui muito correto nisso, e, ao final, quando falei com a doutora Regina foi nesses termos que falei. Agora, mais do que a lembrança exata disso tudo vai a consequência dos fatos. Quando recebo o documento correto ou não, que era a consequência daquele ato inicial, obviamente, levei a ele.

JEFFERSON PÉRES

Senhor presidente, vou tentar realçar um ponto da contradição aparente entre a doutora Regina e o senador Arruda. Vamos deixar de eufemismo. Se é verdadeira a versão do senador Arruda, de que ele apenas a consultou, a doutora Regina está mentindo. Se é veraz a afirmativa da doutora Regina de que o senador Arruda pediu a ela que violasse e lhe desse o resultado para encaminhar ao Senador Antonio Carlos, o senador Arruda está mentindo. Pergunto primeiro à doutora Regina. Não há possibilidade de mal entendido, doutora Regina? O senador Arruda lhe pediu claramente que a senhora providenciasse a violação do painel do Senado e lhe entregasse o resultado para ser encaminhado ao senador Antonio Carlos Magalhães, presidente do Senado?

REGINA BORGES

Pedi-me claramente a emissão da lista de como votariam os senadores na votação do dia seguinte. Não foi usada a palavra violação. Isso foi decorrência. Foram usadas as palavras “emissão da lista”. O que foi pedido: a emissão da lista de como votariam os senadores no dia seguinte. Fiquei de dar um retorno de manhã para ver se foi possível.

JEFFERSON PÉRES

Para quem essa lista? A quem seria entregue?

REGINA BORGES

Ele abriu a conversa, o senador Arruda abriu a conversa dizendo que estaria vindo em nome do Senador Antonio Carlos Magalhães e que era para ser emitida essa lista, dar uma resposta pela manhã, se foi possível montar o esquema e o resto já falei.